

# PROTOCOLO DE ACESSO DO PNE

Protocolo singularizado para o Município de  
Jundiaí



Prefeitura  
de Jundiaí

<b>PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO</b>
------------------------------------

<b>PNE</b>
------------

**Informações e Guia de Referência:**

- Deve ser preenchido na guia as datas das duas tentativas de atendimento, nos casos solicitados;

- Deve ser preenchido na guia o histórico médico do paciente: diagnóstico, medicamentos, patologias concomitantes, terapias associadas;

- Deve ser preenchido na guia o diagnóstico odontológico.

Poderá ser realizado o matriciamento de casos através de discussões entre os profissionais da UBS/USF e os profissionais do CEO nos casos que a atenção básica considerar importante para a qualificação do cuidado de pessoas com deficiência.

Os pacientes que concluírem o tratamento odontológico no CEO e que puderem realizar manutenção na UBS/USF, serão encaminhados com a contra referência para a continuidade do cuidado.

**Critérios clínicos para encaminhamento/inclusão**

- Pacientes com problemas mentais e comportamentais que passaram pela UBS, foram avaliados pelo cirurgião-dentista quanto à necessidade de tratamento odontológico e não permitiram o atendimento clínico ambulatorial convencional. Tais como:

- Pacientes com movimentos involuntários que coloquem em risco a sua integridade física e aqueles cuja história médica e condições complexas necessitem de uma atenção especializada;

- Pacientes com deficiência mental, ou outros comprometimentos, que não respondem a comandos, não cooperativos após duas tentativas frustradas de atendimento na UBS;

- Pacientes com deficiência visual ou auditiva ou física quando associadas aos distúrbios de comportamento, após duas tentativas frustradas de atendimento na UBS;

- Pacientes com patologias sistêmicas crônicas, endócrino metabólicas,

alterações genéticas e outras, quando associadas ao distúrbio de comportamento;

- Pacientes com distúrbio neurológico grave (ex. paralisia cerebral) não colaborativos;

- Pacientes com doenças degenerativas do sistema nervoso central, quando houver a impossibilidade de atendimento na unidade básica;

- Outros desvios comportamentais que trazem dificuldade de condicionamento.

### **Encaminhamento para ATENDIMENTO DOMICILIAR**

Pacientes acamados com dificuldade de deslocamento para a UBS/ USF deverão receber uma visita domiciliar pela equipe de Saúde Bucal da Unidade, que deve verificar as condições de saúde bucal e geral, e quando necessário encaminhar para o atendimento domiciliar, devendo ser encaminhados pacientes **Grau 4 e 5** da Escala de Avaliação Funcional da Cruz Vermelha Espanhola (anexo)

### **Escala de Avaliação Funcional da Cruz Vermelha Espanhola**

- **Grau 0** (zero) - Vale-se totalmente por si mesmo. Caminha normalmente;

- **Grau 1** (um) realiza suficientemente as Atividades da Vida Diária (AVD). Apresenta algumas dificuldades para locomoção;

- **Grau 2** (dois) apresenta algumas dificuldades nas AVD, necessitando apoio ocasional. Caminha com ajuda de bengala ou similar;

- **Grau 3** (três) apresenta graves dificuldades nas AVD, necessitando de apoio em quase todas. Caminha com muita dificuldade, ajudado por pelo menos uma pessoa.

- **Grau 4** (quatro) impossível realizar, sem ajuda, qualquer das AVD. Capaz de caminhar com extraordinária dificuldade, ajudado por pelo menos duas pessoas.

- **Grau 5** (cinco) imobilizado na cama ou sofá, necessitando de cuidados contínuos.

Quando o paciente for colaborativo e com condições de atendimento na UBS/ USF, e não tiver transporte, poderá ser solicitado para Unicarga.

- Na AB, deverão ser atendidos todos os pacientes com necessidades especiais de baixa complexidade e que respondam ao manejo comportamental. Não devem ser referenciados para os CEOs pacientes com limitações motoras, deficientes visuais, auditivos e de fala, gestantes de baixo risco, bebês e crianças, diabéticos e cardiopatas compensados, defeitos congênitos ambientais, cujas limitações físicas e metabólicas não sejam impeditivas para atendimento nas UBS.

- Dentro das possibilidades de manejo da situação sistêmica e de comportamento, este paciente deve receber adequação bucal e educação em saúde na AB antes do referenciamento.

- Os usuários ou seus responsáveis devem ser instruídos sobre os motivos e o funcionamento da referência, o local, os horários e as necessidades de documentação que deve ser levada.

- Preferencialmente, a AB deverá solicitar e já enviar a avaliação médica sobre as condições sistêmicas dos pacientes com alterações complexas, assim como os exames complementares relativos ao caso.

- Os CEOs devem realizar a contrarreferência, à unidade básica que encaminhou o paciente, a descrição de todo o tratamento realizado, o diagnóstico da situação e as sugestões de como realizar a manutenção odontológica e o manejo do paciente.

## Fluxo do Atendimento ao PNE

Equipe da UBS realiza avaliação do paciente

